

## EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS

03 de março a  
15 de abril

### RETALHOS

uma abordagem ao patchwork açoriano

Museu de Angra do Heroísmo  
SALA DO CAPÍTULO

### RETALHOS | UMA ABORDAGEM AO PATCHWORK AÇORIANO

Sala do Capítulo, 3 de março a 15 de abril

Esta exposição apresentada pelo Museu de Angra do Heroísmo, no âmbito de uma colaboração estabelecida com o Centro Regional de Apoio ao Artesanato, resulta de um trabalho de levantamento e investigação do património etnográfico açoriano efetuado pelo CRAA, que visa valorizar e dignificar as produções artesanais dos Açores. A designação inglesa *patchwork*, literalmente "trabalho com retalhos", define uma técnica de união de tecidos numa infinidade de formatos. De origem rural e de gosto bem popular nos Açores, os trabalhos executados em retalhos ficaram também conhecidos por "trabalhos loucos" e caracterizam-se pela rusticidade da matéria empregue, muitas vezes resultante do reaproveitamento de desperdícios de tecidos, pela multiplicidade estética e pela sua multifuncionalidade.

Mantas, tapetes, abafadores, sacas, painéis decorativos e outras peças pertencentes ao espólio etnográfico do CRAA, a vários museus da Região e a particulares traduzem a mestria de uma arte no feminino, de saberes herdados e de vivências partilhadas transferidas para o universo dos têxteis, ilustrando paralelamente a evolução de gostos, materiais e técnicas.

## MOSTRAS

### 10/ MUSEU A DENTRO MÁQUINAS DO TEMPO | RETRATOS TÊXTEIS DE LINDA LANE THORNTON

Do Mar e da Terra... uma história no Atlântico, até 29 de abril

As peças criadas por Linda Lane Thornton revestem-se de um carácter único, não só pela excelência e multiplicidade de técnicas aplicadas, que faz delas delicadas obras de arte, mas por se assumirem como *jornal quilts*, retratos têxteis em que recolheu aventuras, experiências e momentos da sua viagem à volta do mundo a bordo do seu iate *Coromandel*, agora ancorado na marina de Angra do Heroísmo.



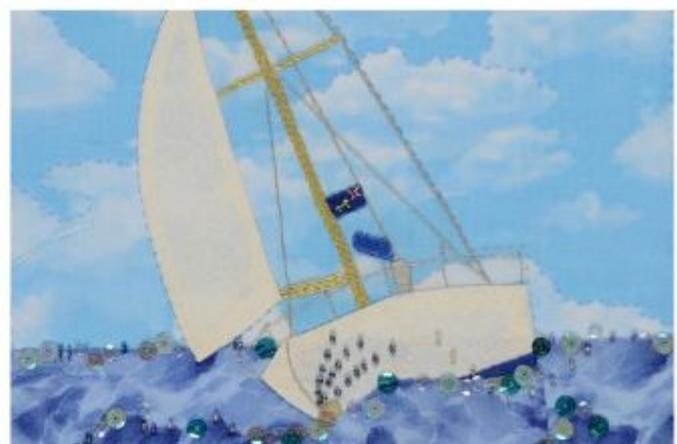
### AQUEDUTOS: ÁGUA E PATRIMÓNIO | FOTOGRAFIA DE PEDRO INÁCIO

Até 8 de abril

As imagens presentes nesta exposição resultam do levantamento fotográfico, iniciado em 2007, realizado por Pedro Inácio para um trabalho de investigação sobre alguns dos antigos aquedutos existentes em Portugal, Espanha e França.

Parte destes monumentos remontam ao tempo dos romanos, pioneiros na construção de numerosos aquedutos por todo o seu antigo Império. Atualmente, existem magníficos testemunhos destas construções hidráulicas em diversos países europeus, designadamente em Espanha, França, Itália, Portugal e Turquia.

Entre os aquedutos selecionados que integram a presente exposição, quatro são romanos, construídos no século I d.C. e localizados em Conímbriga (Portugal), Mérida e Segóvia (Espanha) e Fréjus (França). Os restantes alguns classificados como Património da Humanidade pela UNESCO, remontam aos séculos XVI, XVII, XVIII e XIX.



**MOSTRAS**

TESOUROS DA CASA FORTE

**ACHA AFRICANA**

20 de março a 13 de maio

Uma acha-de-arma é uma antiga arma de forma semelhante à de um machado. A exposta pertence à Coleção Africana do MAH e é originária da etnia Ovimbundo, predominante na região de Benguela e no planalto central de Angola, tendo sido recolhida durante a I Grande Guerra e oferecida à Junta Geral do antigo Distrito Autónomo de Angra do Heroísmo, pelo Dr. Joaquim Corte-Real e Amaral, integrando a Sala Colonial do antigo liceu, que funcionou no Edifício de São Francisco.



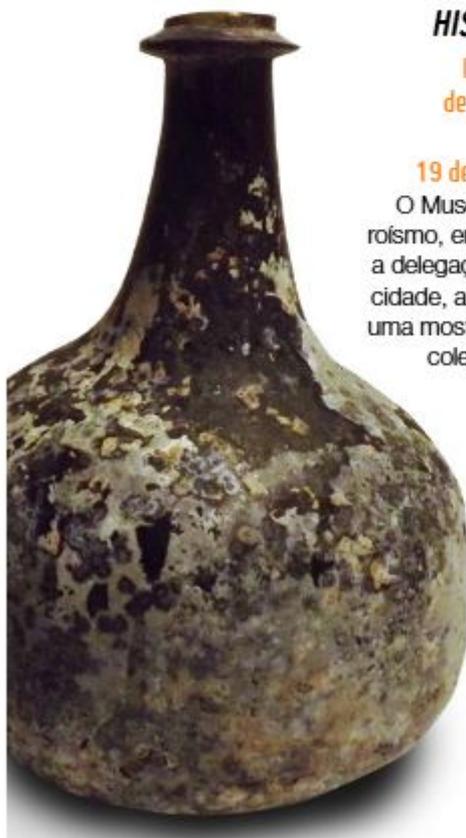
TESOUROS DA CASA FORTE

**CAPACETE DO TIPO MONTEFORTINO**

Sala Edifício de São Francisco | Memórias, até 18 de março

Este capacete pertencente à tipologia denominada monte-fortino (séc. IV a.C. a I d.C.), foi encontrado em escavações arqueológicas em Tomar, podendo ter sido usado por um militar romano republicano ou por um guerreiro ibérico. Integrou a coleção do José Eduardo Pisani Burnay, colecionador de antiguidades, que o doou ao Museu de Angra do Heroísmo, em 1976.

**EXPOSIÇÕES ITINERANTES**



**HISTÓRIA A FUNDO**

Delegação Aduaneira de Angra do Heroísmo, Cais da Alfândega, 19 de março a 8 de junho

O Museu de Angra do Heroísmo, em colaboração com a delegação aduaneira desta cidade, apresenta ao público uma mostra de peças da sua coleção de Arqueologia Subaquática.



**DEPÓSITO DE CONCENTRADOS ALEMÃS NA ILHA TERCEIRA**

Igreja de São João Baptista

A memória colectiva optou por os esquecer... contudo, constituíram a face visível da I Grande Guerra na ilha Terceira e foram mais de meio milhar os prisioneiros de guerra civis alemães enviados para o Depósito de Concentrados de Angra do Heroísmo, na sequência da declaração de guerra a Portugal, pela Alemanha, a 9 de março de 1916. Esta exposição devolve-lhes o rosto, abordando as suas condições de vida sob o regime de aprisionamento, a logística inerente à sua permanência na ilha e os impactos da sua estada nos locais.



**EDIFÍCIO DE SÃO FRANCISCO** EXPOSIÇÕES DE LONGA DURAÇÃO



**DO MAR E DA TERRA... UMA HISTÓRIA NO ATLÂNTICO**

Esta é a principal narrativa expositiva do Museu de Angra do Heroísmo. Desenvolvendo-se ao longo de quatro momentos, que vão da descoberta e povoamento das ilhas até à contemporaneidade da Região, pretende aprofundar a cultura e história da Terceira e dos Açores, através das peças mais significativas e de maior valor da instituição. O projeto expositivo parte do papel geoestratégico do arquipélago e articula-se com os planos suprarregionais do país e do Mundo, de forma a abranger outras dimensões tidas como fundamentais para a compreensão da história e cultura desta ilha.



**E O AÇO MUDOU O MUNDO... UMA BATERIA DE ARTILHARIA SCHNEIDER-CANET NOS AÇORES**

Produto da tecnologia do aço, o canhão 75 francês, da fábrica Schneider Frères & Cie., foi decisivo na vitória republicana de 5 de outubro de 1910 e no desenrolar da Grande Guerra, equipando parte das forças aliadas e o Corpo Expedicionário Português que se deslocou a França para participar no conflito. Foi nesta altura que algumas peças deste modelo foram aquarteladas no Castelo de São João Baptista, sob a designação de Bateria de Artilharia de Guarnição n.º 3, aí permanecendo até aos anos quarenta, integrando a defesa da ilha Terceira. O conjunto existente no Museu de Angra do Heroísmo é o único completo em instituições museológicas.

Fotos: Paulo Lobão



**EDIFÍCIO DE S. FRANCISCO | MEMÓRIAS**

Na sala junto à receção deste Museu, por onde o visitante normalmente inicia o percurso de descoberta das exposições, apresenta-se a história deste espaço conventual e das instituições que o ocuparam ao longo de décadas e até séculos, sob o título *Edifício de S. Francisco | Memórias*. Esta história começa com o povoamento e com a instalação junto à Ribeira dos Moinhos dos religiosos franciscanos em casas doadas por Afonso Gonçalves d'Antona Baldaia, o *Velho de S. Francisco*, e chega até hoje com a atividade desenvolvida por este Museu.

Trata-se por isso de lembrar a vida daqueles religiosos, que permanece inscrita nas paredes desta construção do século XVII, e as memórias do Liceu de Angra que ainda vivem naqueles que o frequentaram.



**SALA FREDERICO VASCONCELOS**

A Sala Frederico Vasconcelos homenageia a Família Vasconcelos, que, desde o último quartel do século XVIII até aos nossos dias, criou e desenvolveu negócios em variadíssimas áreas do comércio e da indústria com relevância no tecido económico local e regional, alguns dos quais ainda subsistem. Paralelamente, assume-se como um apontamento da história da Revolução Industrial possível nos Açores, vista através dos modos de ser e estar de uma família, do seu sentido de oportunidade e das mudanças de percurso dos seus investimentos que refletem os fluxos e refluxos do pulsar ilhéu.



**PORTUGAL, OS AÇORES E A GRANDE GUERRA 1914-1918**

Esta exposição constitui uma bolsa temática sobre a participação de Portugal e dos Açores no que na época se convencionou designar pela «Grande Guerra». A contextualização temática da mesma é obtida com a utilização de elementos cartográficos e fotográficos, que permitem ao visitante perceber o que era a Europa e o mundo, antes e após o fim da guerra e o que os jornais locais noticiavam sobre a sua evolução. Os países participantes na guerra são identificados através dos capacetes e objetos militares como armas, máscaras antigas, lanternas, sistemas de comunicação, imagens e sons que sugerem o ambiente e o quotidiano da guerra. É dado um destaque particular a personalidades como o Tenente-coronel José Agostinho e o Tenente Carvalho Araújo.



**RESERVA VISITÁVEL DE TRANSPORTES DE TRACÇÃO ANIMAL DOS SÉCULOS XVIII E XIX**

No espaço do antigo refeitório conventual decorado com painéis de azulejos datados do século XVII, o visitante encontra uma coleção de transportes de tração animal dos séculos XVIII e XIX. Planeie um passeio demorado para melhor conhecer toda a diversidade apresentada.

## NÚCLEO DE HISTÓRIA MILITAR MANUEL COELHO BAPTISTA DE LIMA



## PREÇÁRIO

Ingresso individual 2.00€

## DESCONTOS FIXOS:

Crianças até 14 anos: entrada grátis.  
 Visitas de estudo: entrada grátis.  
 Jovens entre os 15 e 25 anos: 1.00€  
 Reformados ou com idade igual ou superior a 65: 1.00€  
 Docentes de qualquer grau de ensino: 1.00€  
 Cartão Jovem Municipal: 1.00€  
 Grupos de 10 ou mais pessoas: 1.00€

## HORÁRIO

Período de inverno:

1 de outubro e 31 de março  
 Terça-feira a domingo e em dias feriados: 9h30 às 17h00  
 Encerramento às segundas-feiras

Acompanhamento de grupos escolares ou outros realizado às quintas-feiras, das 14h00 às 17h00, mediante inscrição prévia, através do telefone 295 240 800 ou do e-mail [museu.angra.agenda@azores.gov.pt](mailto:museu.angra.agenda@azores.gov.pt).

O Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima, instalado no antigo Hospital Militar da Boa Nova, acolhe a notável Coleção de Militaria do Museu de Angra do Heroísmo, sendo o único museu português não integrado no Ministério da Defesa subordinado a esta temática, em que estão representados os três ramos das Forças Armadas nacionais e estrangeiras.

Anteriormente repartida por vários núcleos e reservas, dado a diversidade, volume e quantidade das peças que a constituem, esta coleção é trazida ao público através de três exposições temáticas de longa duração, que, a par de uma explanação da evolução e funcionalidade das armas e de um convite à reflexão sobre as grandes questões éticas, morais e sociais inerentes aos conflitos bélicos, documentam a personalidade e vivências pessoais do patrono e a história do próprio edifício.

Composto por peças de artilharia ligeira e pesada, armas de fogo, armas brancas, proteções metálicas, projéteis, equipamento de logística, arreios, uniformes e condecorações, este acervo, na sua maior parte acomodado em reservas concebidas em obediência à tipologia dos diferentes materiais, reflete o interesse pela área militar e o espírito colecionista do primeiro diretor do Museu de Angra do Heroísmo, Manuel Coelho Baptista de Lima, que, durante mais de três décadas, garantiu por várias vias o seu enriquecimento.

O antigo Hospital Militar da Boa Nova é uma estrutura construída de raiz com esta finalidade, nos inícios do século XVII, no tempo da União Dinástica, situado à ilharga da imponente fortaleza filipina, conhecida vulgarmente por Castelo de São João Baptista.



**NÚCLEO DE HISTÓRIA MILITAR MANUEL COELHO BAPTISTA DE LIMA****OS HOMENS, AS ARMAS E A GUERRA:  
DA FLECHA AO DRONE**

Esta exposição de longa duração remete para a evolução das armas em articulação com a história da humanidade, organizando-se em cinco núcleos temáticos, dispostos de forma diacrónica, tornando possível a ilusão de uma viagem no tempo e no espaço, até aos campos de batalha e ao seu contexto envolvente. O acervo da exposição é composto por armas brancas e de fogo, esfragística, documentos gráficos e de belas artes, uniformes e peças de proteção do corpo, instrumentos musicais, peças de artilharia e material de apoio, transportes e logística.

**MEMÓRIA E NOVIDADE: MANUEL COELHO BAPTISTA  
DE LIMA E O PATRIMÓNIO AÇORIANO**

A exposição *Memória e Novidade: Manuel Coelho Baptista de Lima e o Património Açoriano* visa historiar o desempenho deste intelectual angrense, referenciando a sua intenção de construir um discurso identitário e uma memória açoriana, dissonantes do regionalismo etnográfico da primeira metade do século XX, e evidenciando o seu contributo para a utilização, no arquipélago, de novos modelos europeus de gestão e defesa patrimonial, que vão marcar a génese da ação pública regional nesta área.

**O HOSPITAL REAL DA BOA NOVA**

Sob este título, reúnem-se as memórias de uso do edifício que terá sido, tanto quanto se conhece, um dos mais antigos, senão o mais antigo hospital militar do mundo, já que, até então, os doentes civis e militares tendiam a misturar-se nas instalações existentes.

Tendo a sua raiz primeira no hospital de campanha trazido por D. Álvaro de Bazan, aquando da conquista da ilha Terceira, em 1583, o edifício filipino desenvolveu-se alinhado com a capela de Nossa Senhora da Boa Nova e crescendo, nos tempos de D. José I, com uma ampla enfermaria nova.

Os modos de ver a doença e a saúde, na sua relação com o sagrado e com as mezinhas e tratamentos arcaicos, bem como as memórias do que aconteceu neste edifício secular, são revisitados em painéis e peças, na antiga capela e sacristia anexa, recordando a assinatura da rendição espanhola, em 1642, após um memorável cerco de onze meses, mantido pela população e milícias da ilha Terceira, com auxílio das de outras ilhas dos Açores; a pregação de António Vieira, em 1654; a figura do cronista maior da Terceira, Manuel Luís Maldonado (1644-1711), autor da "Fenix Angrense" e administrador do hospital, que aqui está sepultado; e a instalação, durante algum tempo, do prelo inglês com que foi inaugurada a imprensa nos Açores.



EVENTOS



**ABERTURA DA SACRISTIA DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DA GUIA APÓS OBRAS DE RESTAURO**

Auditório do Museu de Angra do Heroísmo, 17 de março, 15h00  
**CONSERVAÇÃO E RESTAURO DOS BENS MÓVEIS E INTEGRADOS DA SACRISTIA DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DA GUIA**  
 Conferência por Paula Romão

Igreja de Nossa Senhora da Guia

**VISITA À SACRISTIA DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DA GUIA**

**JOHANN SEBASTIAN BACH (1685-1750) – 333 ANOS**

Concerto para Cravo e Violoncelo

Gustaaf van Manen – Cravo

Orest Grytsiouk – Violoncelo

Sonata Nº 1 para Violoncelo e cravo, BWV 1027 em Sol Maior

Adagio-Allegro, ma non tanto-Andante-Allegro moderato

Sonata Nº 3 para violoncelo e cravo, BWV 1029 em sol menor

Vivace-Adagio-Allegro

**7 DIAS**  
**7 PALCOS**  
**7 ESPETÁCULOS**

Dia 24 de março

21h00

entrada gratuita



Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima



7 DIAS 7 PALCOS 7 ESPETÁCULOS | FESTIVAL

**OS AMORES ENCARDIDOS DE PADI E BALBINA:  
 UMA DÚBIA ESTÓRIA DE AMOR DO "REVENGE"**

GRUPO DE TEATRO CÃES DO MAR

Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima, 24 de março, 21h00

Inspirado no naufrágio do *Revenge*, célebre embarcação corsária inglesa, na costa da Terceira, nos finais do século XVI, este espetáculo ficcional dá voz a uma série de histórias de aventuras e desventuras, próximas da tradição oral, mantendo, no entanto, relações com a realidade.

**7 DIAS**  
**7 PALCOS**  
**7 ESPETÁCULOS**

25 de março

Museu de Angra do Heroísmo

entrada gratuita

**Poesia "IN" Claustro**

Alpendre Grupo de Teatro

16h00

Conferência

"Direitos de Autor"

"Produção e Gestão Cultural"

17h00



19h00

Os Mandriões

25 de março

**POESIA IN CLAUSTRO**

PELO ALPENDRE | GRUPO DE TEATRO

Claustro do Edifício de São Francisco,  
 16h00

CONFERÊNCIA

**DIREITOS DE AUTOR | PRODUÇÃO  
 E GESTÃO CULTURAL**

Auditório do Museu de Angra  
 do Heroísmo, 17h00

**OS MANDRIÕES**

PELO GRUPO DE TEATRO A SALA

Auditório do Museu de Angra  
 do Heroísmo, 19h00

Três amigos, três mandriões... que se entrelaçam numa sucessão de diálogos *nonsense* tal como a sua existência numa sociedade marcada pelo materialismo desenfreado.

Empatizar com eles é fácil, depois perceberão o porquê.

Co-organização: Museu de Angra do Heroísmo / Alpendre | Grupo de Teatro



Fotografia: espólio do MAH.

SABERES DA TERRA IV

**RIBEIRA DOS MOINHOS: ÁGUA E PATRIMÓNIO**

Auditório do Museu de Angra do Heroísmo,  
24 de março, 15h00

Painel de comunicações por Isabel Silva e Paulo Barcelos



**MUSEU  
ELETRÓNICO**

31 de março  
Auditório do Museu  
de Angra do  
Heroísmo, 16h00

**WORKSHOP DE PERCUSSÃO POR LUÍS BRAVO**

Serão abordadas técnicas de produção ao nível da batida, explicitando formas de aprimorar a mesma, nomeadamente a concepção do *kick*, *snare* e restantes percussões, bem como a criação de elos de ligação entre os elementos anteriormente citados.

Auditório do Museu de Angra do Heroísmo, 18h00

**WORKSHOP DE SINTETIZADORES POR MIGUEL TORGA**

Partilha de conhecimento, por parte do artista em questão, ao nível de sintetizadores, que são uma das ferramentas essenciais para a produção de música eletrónica.

**MÚSICA AMBIENTE**

Claustro do Edifício de São Francisco, 14h00/20h00

Prestação dos DJs: Unlock e Hugo 3M

Co-organização: Palpita Talento / Museu de Angra do Heroísmo

**ATIVIDADES PARA PÚBLICO-INFANTIL**



**BRUXAS EM QUARENTENA**

TEATRO INFANTIL | ASSOCIAÇÃO EDUCATIVA DE ARTES RÍTMICAS  
E EXPRESSIVAS GALÁXIA

LANÇAMENTO DO LIVRO *BRUXAS EM QUARENTENA*, FLÁVIA MEDEIROS

Claustro do Edifício de São Francisco, 10 de março, 15h00

O que seria das histórias sem bruxas? A malvez de alguém consegue o inimaginável, colocar em perigo todo o reinado da bruxaria... Por entre os bosques, mares, bibliotecas, contos e poções, todas as bruxas deste e de outros mundos, têm de se unir contra a grande ameaça que se apoderou delas... Será que as histórias que conhecemos irão mudar para sempre? Descubra como tudo irá acontecer no feitiço desta peça que o grupo de teatro Galáxia leva ao palco.

**ATELIÊS EM REGIME DE INSCRIÇÃO INDIVIDUAL**



**CLASSE  
de Teatro**

**cães  
do mar**

para crianças  
dos 7  
aos 12 anos



**CLASSE DE TEATRO PELOS CÃES DO MAR**

Serviço Educativo, sábados, das 11h00 às 12h30

Público-alvo: crianças entre os 7 e os 12 anos.

Direção: Raquel Raposo - licenciada em Teatro e Educação pela Escola Superior de Educação de Coimbra e com mestrado em Direção de Cena pela Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo no Porto.

Inscrições através do e-mail [mar.dos.caes@gmail.com](mailto:mar.dos.caes@gmail.com) ou do telefone 934 491 572.

20 € mensais pagos à formadora.

**ATELIÊS EM REGIME DE INSCRIÇÃO INDIVIDUAL SERVIÇO EDUCATIVO**



**FILOSOFAR, INVESTIGAR E DIALOGAR NO MUSEU**

Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima,  
3 de março, 11h00 /12h00

Na sessão do dia 3 de março, parte-se de um excerto do livro História de um Caracol que descobriu a importância da lentidão, de Luís Sepúlveda e pensar porque é tão lento o caracol?"  
Facilitadora: Ana Lúcia Ribeiro.

Público-alvo: crianças entre os 8 e os 12 anos.

Inscrições através do telefone 295 240 800 ou do e-mail [museu.angra.agenda@azores.gov.pt](mailto:museu.angra.agenda@azores.gov.pt).

2,5 € por sessão pagos à formadora.



**RETALHOS COM GLAMOUR | OFICINA DE BORDADO COM MISSANGA E APLICAÇÃO DE RENDAS**

Serviço Educativo, 10 de março, 14h00

Os usuais trabalhos de reaproveitamento de retalhos para fins utilitários têm vindo a sofisticar-se e a ganhar uma dimensão decorativa e estética que justifica o seu enriquecimento através do bordado a missangas e da aplicação de rendas e outros ornatos nobres.

Formadora: Sílvia Teixeira.

Inscrições limitadas a 8 participantes adultos com noções básicas de costura.

Frequência gratuita dependente de inscrição prévia através do telefone 295 240 800 ou do e-mail [museu.angra.agenda@azores.gov.pt](mailto:museu.angra.agenda@azores.gov.pt)

Colaboração:



CENTRO DE CIÊNCIA DE ANGRA DO HEROÍSMO



**MEXER COM A ÁGUA | OFICINA DE EXPERIÊNCIAS COM ÁGUA**

Serviço Educativo, 27 de março, 14h00/15h30

Esta oficina resulta de uma colaboração do Centro de Ciência de Angra do Heroísmo com o Museu de Angra do Heroísmo, no âmbito da exposição *Aquedutos – Água e Património*. O objetivo é demonstrar o princípio dos vasos comunicantes com experiências simples com água e mostrar que era através deste mecanismo que funcionavam os aquedutos. Assim, os participantes aprenderão os conceitos por detrás deste princípio e,

no fim da sessão, constroem um pequeno sistema, reutilizando materiais, que depois levam para casa.

Público-alvo: 20 crianças a partir dos 6 anos.

Participação gratuita dependente de inscrição prévia através do telefone 295 240 800 ou do e-mail [museu.angra.agenda@azores.gov.pt](mailto:museu.angra.agenda@azores.gov.pt)

Coordenação:



**Centro de  
Ciência**  
de Angra do Heroísmo

**ATELIÊS EM REGIME DE INSCRIÇÃO INDIVIDUAL SERVIÇO EDUCATIVO**



## COLORIR À MARTELADA

Nesta Primavera, vamos aprender mais sobre plantas tintureiras como o açafão da Índia, a ruivinha e o drageiro e usá-las para tingir sacolas que nós mesmos vamos confeccionar de uma forma divertida e bem enérgica.

Público-alvo: 10 crianças a partir dos 5 anos  
Frequência gratuita dependente de inscrição prévia através do telefone 295 240 800 ou do e-mail [museu.angra.agenda@azores.gov.pt](mailto:museu.angra.agenda@azores.gov.pt)

**SERVIÇO EDUCATIVO,  
28 DE MARÇO, 14H00/17H00**

### **COLORIR À MARTELADA**

**Serviço Educativo, 28 de março, 14h00/17h00**

Nesta Primavera, vamos aprender mais sobre plantas tintureiras como o açafão da Índia, a ruivinha e o drageiro e usá-las para tingir sacolas que nós mesmos vamos confeccionar de uma forma divertida e bem enérgica.

Público-alvo: 10 crianças a partir dos 5 anos.

Frequência gratuita dependente de inscrição prévia através do telefone 295 240 800 ou do e-mail [museu.angra.agenda@azores.gov.pt](mailto:museu.angra.agenda@azores.gov.pt)

**ATIVIDADES PARA GRUPOS ESCOLARES SERVIÇO EDUCATIVO**



### **TRAPOS**

Vamos visitar a exposição *Retalhos | uma Abordagem ao Patchwork Açoriano* para perceber como, com paciência, habilidade e gosto, o que era considerado um desperdício se transformava em peças uteis e decorativas que passam a integrar o património familiar. Depois recorrendo a feltro, trapos e trapilho, vamos construir umas almofadas bem cheirosas.  
Público-alvo: adaptável em função da faixa etária.



### **LEGIÃO DO MAH**

Nesta visita, vamos ficar a conhecer melhor a coleção de coberturas de cabeça do MAH, nomeadamente o capacete do tipo Montefortino (séc. IV a.C. a I d.C.) atualmente exposto na Sala Memórias do Edifício de São Francisco, que terá pertencido a um militar romano ou a um guerreiro ibérico.

Público-alvo: adaptável em função da faixa etária.



### **À FORÇA DE ÁGUA**

Depois de uma visita à exposição em que se dá a conhecer a função e funcionamento dos aquedutos, fazem-se algumas experiências em que se constroem alguns dispositivos aproveitando a força motriz da água.

Público-alvo: adaptável em função da faixa etária.

Consultar o sítio do Museu de Angra para aceder a outras ações de dinamização das exposições de longa duração e reservas, passíveis de serem realizadas quando solicitado: <http://museu-angra.azores.gov.pt/museu-educativo.html>.

Visitas orientadas e frequência e ateliês dependentes de agendamento prévio, via telefone 295 240 800 ou através do e-mail [museu.angra.agenda@azores.gov.pt](mailto:museu.angra.agenda@azores.gov.pt).

